



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

04, 05, 06, 07 e 08 de junho
2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 04/06/2015
Assunto: Greve		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

GREVE SUSPENSA

Professores da rede estadual tiveram juízo e decidiram pelo bom senso, suspendendo a greve que caminhava para o terceiro mês e se transformar na mais longa da história. Segunda-feira começa a se reunir a comissão de negociações, com seis representantes do governo, seis do Sinte, um da Assembleia e um da CNTE. Nova assembleia foi marcada para 5 de agosto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 04/06/2015
Assunto: Greve		Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

Professores voltam ao trabalho na segunda

Está suspensa a greve dos professores estaduais. Assembleia da categoria na tarde de ontem em Chapecó, decidiu aceitar os termos da proposta do governo e dar uma pausa ao movimento iniciado em 24 de março.

Os servidores que aderiram à paralisação retornam às aulas na

próxima segunda-feira.

Pela decisão, a greve pode ser retomada se os itens propostos pelo governo não forem concretizados. Cerca de 3 mil professores participaram da assembleia, que decidiu por maioria a suspensão da greve.

Conforme informações da RBS

TV, houve princípio de confusão durante assembleia no Oeste. Um grupo de professores contrários ao fim da paralisação arremessou copos e garrafas no local em que a reunião ocorria, no pavilhão da Efapi.

Um novo encontro da categoria está marcado para 5 de agosto.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Editorial	Data: 05/06/2015
Assunto: Economia e educação		Página: 18

DIÁRIO CATARINENSE

A SAÍDA PELA EDUCAÇÃO

Dificuldades econômicas momentâneas não podem prejudicar a busca por educação de qualidade, num processo em que sistemas de avaliação como o Enem são fundamentais.

Com cerca de 6 milhões de inscritos, enceram-se hoje as inscrições para o Enem 2015, que abre as portas da educação superior em mais de uma centena de instituições públicas, além de facilitar o acesso a programas como o Universidade para Todos (Prouni), o Ciências sem Fronteiras e o ingresso em vagas gratuitas de cursos técnicos oferecidos pelo Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec).

Maiores de 18 anos podem ainda obter a certificação do Ensino Médio por meio do

Enem. Trata-se, portanto, de um dos maiores exames de avaliação do mundo, com perspectivas democráticas de acesso à educação superior para milhões de jovens que até há pouco tempo não tinham a mínima possibilidade de prosseguir nos estudos.

No momento em que o país atravessa mais uma crise econômica, com aumento crescente do desemprego, a qualificação pela educação é uma saída possível, que precisa ser bem administrada pelo poder público e bem aproveitada pelos candidatos. Em manifestação nesta semana durante debate na sede da Organização para a Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE), em Paris, o ministro da Fazenda, Joaquim Lévy, reiterou que, em pleno ajuste fiscal, o governo federal continua determinado a garantir educação de qualidade. E reconheceu que as vinculações constitucionais contribuíram para preservar repasses.

Ainda assim, até mesmo alguns dos atrativos do Enem, como os programas aos quais facilita acesso, foram atingidos. Dificuldades econômicas momentâneas não podem prejudicar a busca por educação de qualidade, num processo em que sistemas de avaliação como o Enem são fundamentais.



Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Moacir Pereira

Data: 08/06/2015

Assunto: Negociações

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO: COMEÇA A NEGOCIAÇÃO

As atividades escolares na rede estadual de ensino retornam hoje à normalidade depois de 72 dias de greve. Foi uma das mais longas paralisações da educação pública no Estado. Na Secretaria da Educação estão sendo feitos ajustes na portaria que tratará da reposição das aulas pelos professores grevistas. Hoje haverá uma reunião com o Ministério Público de Santa Catarina, que vai fiscalizar como se dará a reposição.

Negociações concretas entre os professores e o governo estadual começam hoje, a partir das 16h, com a reunião preparatória marcada para o Conselho Estadual de Educação em Florianópolis.

O coordenador de negociações do governo, Décio Vargas, vai presidir o encontro. Ele

definiu a comissão como um grupo de trabalho. O Sinte indicará seis representantes, o governo também meia dúzia, o professor Adélcio Machado dos Santos falará pela Comissão de Educação da Assembleia, e a professora Marta Vanelli pela CNTE. Pelo governo, além de Décio Vargas, está oficializada a presença do chefe de gabinete da Secretaria da Educação, Mauro Tessari, e do diretor de gestão.

Há expectativa em torno do detalhamento da pauta constante do acordo proposto pelo governo e aprovado na assembleia estadual dos professores em Chapecó. Foi uma assembleia radicalizada em que até o coordenador do Sinte, o equilibrado professor Luiz Carlos Vieira, sofreu agressões de participantes, fato atribuído aos integrantes do Conlutas.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 08/06/2015
Assunto: Sisu		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

Sisu abre hoje inscrições para 55 mil vagas públicas

As inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começam hoje. Os interessados podem consultar as vagas disponíveis no site do sistema. Esta edição vai oferecer 55.576 vagas em 72 instituições públicas. Para participar do Sisu, o candidato precisa ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2014 e não ter zerado a redação. As inscrições estarão abertas até quarta-feira.

Na inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes do Sisu. Também deve defi-

nir se deseja concorrer às vagas de ampla concorrência ou as reservadas como previsto na Lei de Cotas.

As cotas são para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Nesta edição do Sisu, pelo menos 37,5% das vagas serão para cotistas.

Durante o período de inscrição, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte, que é a menor nota para ficar entre os potencialmente selecionados para cada curso, com base no número de vagas disponíveis e no total de inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência. A nota é apenas uma referência, não se trata de garantia de

que o estudante será selecionado.

Até o final do período de inscrição, o candidato pode mudar de opção de curso. Algumas instituições participantes do Sisu adotam pesos diferenciados para as provas do Enem 2014. A nova nota será calculada automaticamente e informada ao candidato.

O resultado será divulgado no dia 15 em uma única chamada. A matrícula deverá ser feita na instituição de ensino nos dias 19, 22 e 23. Quem não conseguiu uma vaga na chamada regular pode participar da lista de espera se inscrevendo na página do Sisu (sisu.mec.gov.br) entre os dias 15 e 26 de junho.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sua Vida	Data: 08/06/2015
Assunto: Enem		Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

ENEM

MEC informa amanhã total de inscritos em 2015

O Ministério da Educação (MEC) vai divulgar amanhã o número de inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As inscrições foram encerradas na sexta-feira. Na última contagem, o sistema havia registrado 7,8 milhões de inscritos. A expectativa do MEC é que tenha chegado a 9 milhões, superando as inscrições de 2014, que somaram 8,2 milhões.

As provas serão aplicadas nos dias 24 e 25 de outubro em mais de 1,7 mil municípios. O pagamento da taxa de inscrição, de R\$ 63, deve ser feito até às 21h59min de quarta-feira. Quem não pagar a taxa terá a inscrição cancelada.

Na edição deste ano, foram isentos da taxa de inscrição os concluintes do ensino médio em escola pública em 2015 e as pessoas que se declararam carentes. Os isentos que faltarem às provas sem justificar perderão o benefício em 2016.



A NOTÍCIA

Termina a greve dos professores

Categoria retorna às aulas na próxima segunda-feira

UPIARA BOSCHI

Após 70 dias de paralisação, a greve dos professores estaduais está suspensa. Em assembleia realizada ontem à tarde, em Florianópolis, a categoria decidiu encerrar a greve e aceitar os termos da proposta apresentada pelo governo do Estado.

O movimento grevista teve início no dia 24 de março. Na próxima segunda-feira, os professores que aderiram ao movimento retornam às salas de aula, enquanto o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte-SC) participa da primeira reunião da mesa de negociações para discutir o plano de carreira.

Ficou definido no acordo que o prazo da mesa de negociação será de 30 dias, prorrogável por mais 30, contado a partir da primeira reunião, na segunda-feira, em local e horário a serem definidos. Pela decisão, a greve pode ser retomada se os itens propostos pelo governo não forem cumpridos. Cerca de 3 mil professores participaram da assembleia que decidiu, por maioria, suspender a greve.

Também estavam na pauta do governo a revisão do decreto que impede progressão na carreira dos professores com mais de cinco faltas injustificadas e o abono das faltas relativas a greves e manifestações desde 2011.

70

dias foi o tempo em que os professores estaduais ficaram em greve.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Moacir Pereira	Data: 08/06/2015
Assunto: Greve		Página: 08

A NOTÍCIA

Greve suspensa

Professores da rede estadual tiveram juízo e decidiram pelo bom senso, suspendendo a greve que caminhava para o terceiro mês e se transformara na mais longa da história. Segunda-feira começa a se reunir a comissão de negociações, com seis representantes do governo, seis do Sinte, um da Assembleia e um da CNTE. Nova assembleia foi marcada para 5 de agosto.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Moacir Pereira

Data: 08/06/2015

Assunto: Negociações

Página: 08

A NOTÍCIA

Educação: começa a negociação

As atividades escolares na rede estadual de ensino retornam hoje à normalidade depois de 72 dias de greve. Foi uma das mais longas paralisações da educação pública no Estado. Na Secretaria da Educação estão sendo feitos ajustes na portaria que tratará da reposição das aulas pelos professores grevistas. Hoje haverá uma reunião com o Ministério Público de Santa Catarina, que vai fiscalizar como se dará a reposição.

Negociações concretas entre os professores e o governo estadual começam hoje, a partir das 16h, com a reunião preparatória marcada para o Conselho Estadual de Educação em Florianópolis.

O coordenador de negociações do governo, Décio Vargas, vai presidir o encontro. Ele definiu a comissão como um

grupo de trabalho. O Sinte indicará seis representantes, o governo também meia dúzia, o professor Adélcio Machado dos Santos falará pela Comissão de Educação da Assembleia, e a professora Marta Vanelli pela CNTE. Pelo governo, além de Décio Vargas, está oficializada a presença do chefe de gabinete da Secretaria da Educação, Mauro Tessari, e do diretor de gestão.

Há expectativa em torno do detalhamento da pauta constante do acordo proposto pelo governo e aprovado na assembleia estadual dos professores em Chapecó. Foi uma assembleia radicalizada em que até o coordenador do Sinte, o equilibrado professor Luiz Carlos Vieira, sofreu agressões de participantes, fato atribuído aos integrantes do Conlutas.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Política

Data: 04/06/2015

Assunto: Greve

Página: 11

Notícias do Dia

Professores suspendem paralisação

KELI MAGRI

keli.magri@noticiasdodia.com.br

@ND_Online

Em meio a confusão e protestos, os professores do Estado decidiram, em assembleia estadual ontem, em Chapecó, suspender a greve de 72 dias para negociar com o governo. A paralisação será interrompida por 30 dias, prorrogáveis por mais 30, período em que o Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino) e Secretaria de Estado da Educação se reúnem em mesa de negociações. O retorno às aulas será na segunda-feira.

A proposta de suspender a greve foi aprovada por 70% dos 3.000 professores presentes à assembleia, porém, foi criticada pela ala contra o fim da paralisação, que iniciou protestos dentro do Parque da Efapi, onde ocorria a reunião. Professores rasgaram dinheiro, jogaram garrafas e copos de água na diretoria do Sinte, queimaram uma bandeira da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e chegaram a agredir o coordenador estadual, Luiz Carlos Vieira, que teve que deixar a assembleia escoltado por 12 policiais.

“Levei socos, chutes, puxões de orelha, empurrões”, contou Vieira ao destacar que os professores derrotados na votação buscavam “inviabilizar a assembleia”. “Até os jornalistas que estavam lá foram agredidos. Essa ala não aceitou a decisão”, disse, ao citar as regionais de Florianópolis, Araranguá, Criciúma, Itajaí, Laguna e Tubarão.

O grupo contra o fim da greve reclamou da falta de consistência nas propostas do governo e criticou até o local escolhido para a deliberação do Sinte. Segundo eles, o sindicato levou a assembleia para o Oeste devido à baixa adesão à greve na região, o que facilitaria a decisão pela suspensão do movimento. Vieira, no entanto, ressalta o processo democrático e alega que a categoria tomou a decisão certa. “Foi a melhor decisão, estávamos cansados já, foi a segunda maior greve dos professores no Estado”, afirmou. Ele declarou que se a categoria não cedesse, a queda de braço com o governo seria mais longa.

Os coordenadores das regionais de Florianópolis, Araranguá, Criciúma, Itajaí, Laguna e Tubarão não foram localizados pela reportagem para comentar a confusão.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Comando do sindicato assegura avanços na proposta do governo

As negociações entre Sinte e governo partem de uma minuta de acordo proposta pela Secretaria da Educação no dia 30 de maio. No documento, o governo se compromete a negociar o plano de carreira do magistério público estadual, com destaque para a descompactação da tabela salarial, critérios de progressão funcional, viabilidade da aplicação do reajuste do piso nacional

e revisão das gratificações e dos abonos das faltas.

Ao citar o fim da greve como a "melhor decisão", o coordenador estadual do Sinte, Luiz Carlos Vieira, listou avanços na proposta de acordo do governo. "Não coloca em pauta a meritocracia, em que somos contra, recua no caso da regência de classe ao não considerar mais um assunto encerrado e propõe discutir a

questão do professor horista", explicou. O governo também propõe a revisão das faltas relativas à greve deste ano, mediante reposição das aulas e manutenção dos níveis médio e licenciatura curta na tabela salarial do novo plano. "Vamos avançar nos pontos durante as negociações e submetê-los a uma nova assembleia estadual no dia 5 de agosto", informa Vieira.



Confusão. Colegas atacaram Vieira

"Houve bom senso", diz secretário da Educação

A suspensão da greve foi classificada pelo secretário da Educação, Eduardo Deschamps, nem como derrota, nem como vitórias, mas "bom senso". "A paralisação trouxe muitos prejuízos ao Estado. O foco agora é a reposição das aulas", adiantou Deschamps. Segundo o secretário, cada escola definirá o calendário de reposição das aulas, de acordo com os dias parados. "Ao todo foram de 45 a 50 dias de greve, depende a escola. Em cada uma, o diretor, os professores e o conselho deliberativo

programarão o calendário de reposição", explicou Deschamps.

Os 250 professores ACTs (Admitidos em Caráter Temporário) para substituir os grevistas serão mantidos até o fim do contrato de 20 dias. "Vão trabalhar no reforço escolar", acrescentou. Deschamps disse ainda que o Estado está disposto a rever a questão do reajuste do piso nacional à categoria, discutir a incorporação da regência de classe e a forma de abono das faltas ocasionadas pelo movimento grevista desde 2012.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Ponto Final

Data: 04/06/2015

Assunto: Greve

Página: 25

Notícias do Dia

Magistério

Não há como não registrar o alívio geral com o fim da greve do magistério catarinense, que superou dois meses e causou prejuízos para milhares de famílias. Destaque-se que o movimento esteve dividido nos momentos críticos, com a prevalência das posições mais radicais – patrocinadas justamente pelo grupo que invadiu e acampou na Assembleia Legislativa. Há muitos professores do próprio sindicato da categoria que sempre defenderam a saída pelo diálogo. Que é, enfim, o que vai acontecer a partir de agora.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: A vida segue

Data: 05/06/2015

Assunto: Greve

Página: 23

Notícias do Dia

Professor relapso

Quando o governo ou o secretário de Estado da Educação bate pé nas discussões com os professores, são muitas vezes acusados de intolerantes, para usar um adjetivo ameno. No entanto, entre os mestres também há quem não mereça o salário que recebe. Numa escola estadual da Grande Florianópolis, um professor recém-admitido que ficou mais de 70 dias parado disse esta semana que não reponia as aulas porque não estava em greve – só ficou em casa por solidariedade aos colegas! Usou também o seguinte argumento: “Não gosto do governo”. Ou seja, deixou centenas de alunos sem aula porque agora goza de estabilidade funcional. Os colegas querem saber se o seu caso é de preguiça ou mau-caratismo.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 08/06/2015

Assunto: Reposição

Página: 05

Notícias do Dia

Reposição de aulas nas férias

FELIPE ALVES

felipe.alves@noticiasdodia.com.br

 @felipealves_ND

Depois de 72 dias em greve, suspensa na última quarta-feira em assembleia realizada pelo Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores da Educação), os professores da rede estadual de educação de Santa Catarina retornam hoje às salas de aula. Por conta da paralisação, os alunos que ficaram sem aulas durante este período terão que repor os conteúdos aos sábados e nas férias de julho e de dezembro, em calendário que será detalhado por cada escola.

Os professores decidiram suspender a greve para voltar a negociar com o governo do Estado. A primeira mesa de negociações acontece hoje, quando será assinado o termo de acordo e definido o calendário das próximas negociações para discutir o novo Plano de Carreira do Magistério.

Segundo a assessoria da Secretaria de Estado da Educação, as atividades nas escolas que foram afetadas pela greve serão retomadas seguindo o calendário regular já existente. Na quarta-feira, a secretaria publicará uma portaria com as diretrizes para reposição das aulas, após discussão com Ministério Público e Gerências Regionais de Educação. A partir da portaria, cada escola terá autonomia de organizar seu calendário até o fim do ano por meio destas diretrizes.

A Secretaria da Educação não tem um número exato de escolas que estavam paralisadas, mas informa que durante a greve 28 unidades ficaram sem aulas. Segundo Luiz Carlos Vieira, coordenador estadual do Sinte, estas 28 escolas ficaram totalmente paralisadas, mas foram afetadas de alguma forma até 800 das 1.111 unidades do Estado. "Volta tudo ao normal e serão discutidos critérios para reposições gerais de cada escola", diz.

Sinte pede retorno de todos os professores

A assembleia dos professores deliberou pela suspensão da greve após uma minuta de acordo proposta pela Secretaria da Educação, na qual o governo se compromete a negociar o Plano de Carreira do Magistério Público Estadual, com destaque para a descompactação da tabela salarial, critérios de progressão funcional, reajuste do plano nacional e revisão das gratificações. A proposta foi aprovada por 70% dos cerca de 3.000 professores que estavam presentes.

Segundo Luiz Carlos Vieira, coordenador estadual do Sinte, todos os trabalhadores que estavam em greve devem retornar ao trabalho nesta segunda-feira. "Quem não retornar, deverá arcar com as consequências, será decisão individual de cada um, mas o sindicato não será mais responsável por estas questões", afirma.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 08/06/2015
Assunto: Negociações		Página: Online



Educação: Comissão de Negociação reúne-se hoje

As atividades escolares na rede estadual de ensino reetornam hoje à normalidade depois de 72 dias de greve. Foi uma das mais longas paralisações da educação pública em Santa Catarina. Na Secretaria da Educação estão sendo feitos ajustes na portaria que tratará da reposição das aulas pelos professores grevistas. Hoje haverá uma reunião com o Ministério Público Estadual, que vai fiscalizar como se dará a reposição.

Negociações concretas entre os professores e o governo estadual começam hoje, a partir das 16 h, com a reunião preparatória marcada para o Conselho Estadual de Educação em Florianópolis.

O Coordenador de Negociações do Governo, Décio Vargas, vai presidir as negociações. Ele definiu a Comissão como Grupo de Trabalho. O Sinte indicará 6 representantes, o governo também meia dúzia, o professor Adécio Machado dos Santos falará pela Comissão de Educação da Assembleia, e professora Marta Vanelli pela CNTE. Pelo governo, além de Décio Vargas, está oficializada a presença do Chefe de Gabinete da Secretaria da Educação, Mauro Tessari, e do Diretor de Gestão.

Há expectativa em torno do detalhamento da pauta constante do acordo proposto pelo governo e aprovado na assembleia estadual dos professores em Chapecó. Foi uma assembleia radicalizada em que até o Coordenador do Sinte, o equilibrado professor Luiz Carlos Vieira, sofreu agressões de participantes, fato atribuído aos integrantes do Conlutas.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 08/06/2015
Assunto: Ensino médio		Página: Online

EM JORNAL EXPERIÊNCIA DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Ensino médio público terá currículo mais flexível a partir de 2016

As escolas da rede pública de ensino médio do Estado de São Paulo passarão por um redesenho curricular a partir de 2016, com objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o aluno escolha as matérias de acordo com seus interesses.

O novo modelo proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo pretende dar mais autonomia para o estudante, que poderá montar sua grade dos dois últimos anos da etapa, a partir de um catálogo de disciplinas optativas, que vão de ciência a teatro. O currículo fechado, que é adotado atualmente, será mantido apenas no primeiro ano.

As informações foram publicadas no jornal "O Estado de S. Paulo" neste sábado (6).

Inicialmente, o novo currículo será implantado em um número definido de escolas, que serão escolhidas pela adesão ao projeto. Depois, será disseminado nas cerca de 3,6 mil escolas estaduais paulistas.

Em entrevista ao jornal, o secretário Herman Voorwald disse que dar o poder de escolha aos alunos permite que eles estudem aquilo que pretendem seguir carreira e fiquem mais motivados.

Antes de ser adotada, a proposta passará por discussão pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) no segundo semestre.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Coluna pelo Estado	Editoria: Coluna pelo Estado	Data: 08/06/2015
Assunto: Geve		Página: Online

[PeloEstado]

Sinte-SC suspende greve

Depois de 72 dias, foi suspensa ontem à tarde a greve dos professores da rede de ensino estadual. A decisão foi tirada em Assembleia Geral do Sinte-SC e não foi unânime. A categoria continua dividida e chegou a acontecer confronto entre os professores favoráveis e contrários à suspensão da greve. O coordenador estadual do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira, teve que ser escoltado por policiais militares para poder sair da Efapi, em Chapecó, local da Assembleia. O secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, contou que havia um entendimento para o fim da paralisação há três semanas. Nesse período a secretaria detalhou itens da minuta de acordo, a pedido do sindicato. "Não houve nenhuma grande mudança. Apenas tiramos algumas dúvidas. Acredito que isso tenha ajudado para a decisão de suspender a greve." Pelo acordo, a mesa de negociação entre as partes para discussão da nova carreira do Magistério público estadual será instalada na segunda-feira (8) e permanecerá por 30 dias, prorrogáveis por mais 30. Caso não haja entendimento, há possibilidade de retomada do movimento grevista. O desafio agora é fazer a reposição das aulas, processo que será acompanhado de perto pelo Ministério Público para que se garanta o direito à Educação - 200 dias letivos ou 800 horas-aula. Como a adesão à greve ficou na faixa dos 5% aos 10% dos, na maioria das escolas a reposição será tranquila. Mas, segundo Deschamps, há casos em que os alunos terão aulas nos meses de janeiro e até fevereiro de 2016.